

TEXTO EM:	COL:	PÁGINA:
ENTRADA A:	COL:	SECÇÃO:
10	20	30
40	50	55
60		

RUBRICA DA PEÇA:

1

A qui, pendant ce temps,
Demanderas-tu

5

D'avoir soin
De la lumière?

- Guillevic*

10

Do Eduardo Lourenço já os amigos de há muitos anos, os companheiros das letras, tudo o que há de peso na vida intelectual portuguesa, já todos disseram tudo - a inteligência, a obra, o papel singular na cultura, o referencial de valores e de ideias na filosofia e na prática políticas.

Fundação Cuidar o Futuro

15

Quando o muito que sobre Eduardo Lourenço se escreveu, fica-se com a suspeita de que ele é um outro Pessoa que todos queríamos ter conhecido, próximo de nós, convivial, apanhando todas as pequenas coisas do nosso quotidiano viver para as dizer tal qual e fazendo emergir, no meio disso que parece nada, a interrogação, o grito, o apotema, a ode que fazem estalar os limites do tudo. Vemo-lo cada um ao nosso jeito, segundo as nossas sensibilidades, de acordo com os nossos humores. Criamos-lhe, sem que ele dê por isso (ou dará, Eduardo?), os seus heterónimos paradoxalmente sem nomes próprios...

20

25

Anim, o que me apaixona em Eduardo Lourenço é exactamente a sua paixão, Vejo-o viver o tempo presente - e o tempo na historicidade deste lugar português - com a mesma impaciência, o mesmo fervor, a mesma ininterrupta atenção, a mesma inquieta imaginação, a mesma desmesura, com que se vive e olha o que se ama muito.

* Os poemas deste artigo são da obra de Guillevic, "Du domaine", Gallimard, 1977



TEXTO EM:	COL:	PÁGINA:
ENTRADA A:	COL:	SECÇÃO:
10	20	30
40	50	55
60		
RUBRICA DA PEÇA:		
1	<p>DÉ paixão se trata, pois. História de amor que não se exprime em acto. No divã da história portuguesa, Eduardo Lourenço faz a sua psicanálise de português de hoje. Vive, em todos os registos, a sucessão dos factos, dos sentimentos, dos sonhos, das sensações. A escutá-lo o povo português que somos: cuidadosos em não nos envolvermos demasiado, atentos mas silenciosos, assistindo a um encadeamento luminoso de ideias e de afectos sem permitirmos que essa luz ilumine com demasiada crueza os recantos da vida portuguesa em que somos protagonistas ou comparsas.</p>	
5		
10	<p>Nessa paixão se misturam o infinitamente pequeno - o incidente, o dito, o recorte de jornal - e o infinitamente grande - o sentido, a identidade, o mistério da História.</p>	
15	<p>Entre o universal e o particular se faz o trajecto dos grandes homens e das grandes mulheres. Eduardo Lourenço não foge a esse destino.</p>	
20	<p>Porque há paixão nao há só procura do objecto amado. Com Picasso, Eduardo Lourenço pode dizer de muitas das suas intuições dispersas na sua vasta obra: "Não procuro -acho."</p>	
25	<p>A grandeza da paixão está nessa identificação tão total com o que se ama que cada pergunta é já uma resposta, cada gesto de procura um encontro, mesmo que só sentido "por uma diferença na alma".</p>	



Fundação Cuidar o Futuro

TEXTO EM:	COL:	PÁGINA:
ENTRADA A:	COL:	SECÇÃO:
10	20	30
40	50	55
60		

RUBRICA DA PEÇA:

1 Por isso, não é, em primeiro lugar, o que racionalmente Eduardo Lourenço diz que me revela o seu modo de ser português. O "poema" que a sua "psicanálise" diz (aquele que eu escuto, pelo menos!) é que no ser português há esta paixão, ^{sem medida,} ~~esta~~ desmesura, resultado talvez

5 de trazermos nas veias osangue cruzado de muitas culturas e de, por isso, podermos dizer a cada cultura, dizendo-nos, o que ela muitas vezes não é capaz de dizer de si própria.

10 *texto p. 0 JL* Encore et toujours
Parler de ces choses?

15 O que me tem maravilhado em Eduardo Lourenço é a sua capacidade de pensar profundamente a partir de factos terrivelmente superficiais.

20 Não houve sobressalto desta nossa tele-novela política, não houve episódio discreto ou forte, que deixasse intocado o sismógrafo de reflexão do Eduardo Lourenço. As palavras de um, o gesto de outro, as grandes questões institucionais, as pequenas questões da relação de forças momentaneamente capatada, tudo foi sendo sempre metamorfoseado, pelas palavras do Eduardo Lourenço, em outros tantos marcos do nosso caminho democrático, deste nosso aprender ainda tão balbuciante, tão pre-primário...

25 Quem quiser um dia exprimir o que de mais forte existiu como pensamento democrático após o 25 de Abril

